

Episódios interpessoais curativos na terapia de grupo para a dor crônica.

Daniella Batista de Ataídes (Acadêmica), Luc Marcel Adhemar Vandenberghe (Orientador).
Curso de Psicologia – Universidade Católica de Goiás
Contato: luc.m.vandenberghe@gmail.com

Episódios interpessoais com o tempo levam o paciente a focar a dor em seu cotidiano, estabelecendo estratégias mal sucedidas de controle da dor e conseqüente manutenção do problema com o passar dos anos. Estratégias de manejo ativas são preditoras de menor sofrimento emocional e lidar ativamente com dor e fontes de estresse, mantendo um foco em problemas concretos, são estratégias relacionadas a menos dor e sofrimento do que estratégias como distração e fuga na fantasia. Terapia de grupo é fundamentada em promoção de mudanças interpessoais que podem influenciar na diminuição e manejo da dor residual, sendo esta desencadeada por fatores internos e externos. Estes fatores estão relacionados à história de aprendizagem do indivíduo e sua forma de lidar com as adversidades e as conseqüências obtidas a partir de suas estratégias de enfrentamento. Quando o manejo é bem-sucedido, sentimentos negativos e respostas fisiológicas desaparecem; caso contrário, eles continuam e muitas vezes aumentam em intensidade. Quando o paciente aprende a analisar melhor as relações entre seus comportamentos e suas vivências interpessoais e escolher formas de agir em função delas, ele pode reagir mais positivamente em contextos similares aos que foram discutidos. Participaram das pesquisas vinte e seis voluntárias adultas entre 40 a 60 anos. No Centro de Pesquisas e Práticas Psicológicas (CEPSI), ocorrem sessões que são gravadas. Posteriormente durante a supervisão realiza-se revisão sistemática das transcrições, codificações e organização dos dados em conjunto com toda a equipe. Pretende-se desenvolver uma descrição formalizada de uma psicoterapia de grupo para dor crônica a partir da prática. Até este ponto, os resultados indicam que ao relatarem suas emoções, as pessoas relatam uma melhora subjetiva no sofrimento e mostram uma melhora significativa de humor, porém, não mostraram melhora fisiológica objetiva. Em relação à dor, dados provisórios indicam que a diminuição do controle interpessoal e da esquiva vivencial leva a melhoras dos níveis de dor relatados, como também benefícios diretos na qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: 1) Dor Crônica; 2) Psicoterapia Analítica Funcional; 3) Terapia de Grupo.